31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia Da 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA** 

ISBN: 978-85-87942-61-6

## GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a A educa??o superior brasileira no s?culo XXI tem buscado

novos desafios com as demandas das popula?es oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos ind?genas, entre outros segmentos sociais do pa?s com a inclus?o e o acesso ?s universidades a partir de pol?ticas de a?es afirmativas e cursos espec?ficos, a exemplo da Educa??o do Campo e Licenciaturas Ind?genas. O Ensino Superior Ind?gena no Brasil, tem uma hist?ria de luta, resist?ncia e os marcos legais conquistados com a Constitui??o Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educa??o. A educa??o superior ind?gena ? uma realidade com as experi?ncias iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goi?s (UFG); entretanto, se expandindo para outras institui?es de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais ind?genas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio ? Forma??o Superior e Licenciaturas Interculturais Ind?gena no ?mbito do Minist?rio da Educa??o para fomentar essa expans?o e manuten??o dos cursos. A proposta do GT ? discutir as experi?ncias em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produ??o ind?gena tem reflexos nas escolas e comunidades ind?genas.

## Interculturalidade em Pratica: Relatos da experiência de monitoria na Licenciatura em Educação Intercultural Indígena da UFG.

Autoria: Brennda Maíra Gonsalves Leitão

Esse work tem como finalidade relatar a monitoria no curso de licenciatura em educação intercultural da UFG. A monitoria ocorreu em quatro ocasiões diferentes: a primeiro momento no curso/tema "Jogos e Brincadeiras e Suas Funções Sociais" realizado no Núcleo de Educação intercultural Takinahaky - UFG, em Goiânia no ano de 2016. A segunda e terceira monitoria, aconteceu nesse mesmo ano, mas em Terras Indígenas Araribóia no Município de Amarante - MA, durante as etapas de estudos em terras indígenas na Aldeia de Novo Funil e na Aldeia de Juçaral. A quarta monitoria, também em terras indígenas, aconteceu em 2017, na aldeia de Ipu na Terra indígena Bacurizinho, Município de Grajaú - MA. As atividades realizadas foram de observação e apoio das atividades pedagógicas. Ocorrendo então, um intercâmbio frequente de conhecimentos a partir das apresentações dos resultados das pesquisas dos alunos e também através das conversas informais, tanto com os alunos, quanto com os moradores da comunidade, abordando sempre temas como mitos, histórias das formações das aldeias e etc.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA** 

ISBN: 978-85-87942-61-6

## **Boas Vindas**

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

## Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:

Apoio:

Organização:

Apoio:

Organização: